

EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA: TEMPO, ESPAÇO E SUJEITOS.

II Congresso Online Brasileiro Multidisciplinar de Licenciaturas, 2^a edição, de 19/02/2024 a 20/02/2024
ISBN dos Anais: 978-65-5465-081-6
DOI: 10.54265/WSPM4690

SILVA; Larissa Lima e¹, LOPES; Rodrigo Ferreira²

RESUMO

Introdução: A “revolução digital” transformou e ressignificou boa parte dos sistemas de organização social do homem urbano. A educação a distância torna-se uma das modalidades de ensino-aprendizagem que possibilita a mediação dos suportes tecnológicos digitais e de rede, para inserir estes aparatos tecnológicos nos sistemas de ensino presencial, misto ou completamente realizados a distância física. Acrescenta a ressignificação dos papéis dos sujeitos do processo de ensinar e aprender, bem como os diversos cursos a distância utilizando a internet ou sistemas de rede similares com o suporte da comunicação pedagógica e os pressupostos tradicionais e/ou moralistas dizem respeito tanto as possibilidades tecnológicas quanto as questões de âmbito pedagógico, isso acaba empobrecendo uma parcela significativa dos projetos de ensino a distância em execução.

Objetivo: Tratar da importância da interatividade para a enfatização dos novos espaços de aprendizagem que emergem mediante a interação das tecnologias digitais. **Métodos:** No que tange a legislação brasileira, há muitos decretos que nos trazem a EaD em diversos contextos, porém na Lei de Diretrizes e Bases da Educação Brasileira o artigo que fala diretamente da educação a distância é o artigo 80. E mesmo com a possibilidade de qualificação por meio do ensino a distância instituições ainda não aceitam o diploma ou certificado deste discente que sai graduado por esta modalidade de ensino. E para os cursos presenciais há a possibilidade de 20% do seu ensino ser a distância, porém o que encontra-se hoje são formas equivocadas de aplicar estes 20%, onde os docentes simplesmente encaminham seus alunos para casa com uma maçaroca contendo apostilas a serem lidas. Pronto! Aqui está o “20%” que o educando presencial tem como atividade a distância e com isso ele está incluso no processo da EaD.

Resultados/discussão: A EaD adquiriu a real importância que deveria ter desde a pandemia. Entretanto em 2009, enquanto pouco se falava de ensino a distância, os cursos EaD alcançaram as maiores notas no ENADE, porém ainda assim é um ensino ruim, algo que tem a facilidade da pesquisa em sites de busca, sendo que os discentes do ensino presencial também possuem esta facilidade. E muitas vezes encontram-se mais cópias nos alunos do ensino presencial do que nos trabalhos de alunos do ensino a distância. **Conclusão:** É fato que muito se tem avançado em relação a tecnologia, o que deve-se fazer é trazê-la para a educação como parceira/aliada e não como uma concorrente onde os alunos prefiram um computador as aulas, se há a possibilidade de mesclar tecnologias diversas com metodologias então que se faça logo, mesmo que seja tachado pelo fato de utilizá-las e não utilizar mais o quadro e o pincel. Deve-se ter a tecnologia como um meio para o ensino e não como um fim didático, pois ela sozinha não pode fazer nada. Deve-se educar os discentes para seus futuros e não para os passados.

PALAVRAS-CHAVE: Educação a distância, Sujeitos da Educação a Distância, Processo de ensino-aprendizagem, Revolução digital

¹ Instituto Federal do Pará, lari112003@yahoo.com.br

² Centro Universitário do Pará, rodrigo@rfl.eti.br